

## A EXPRESSÃO POPULAR DAS ELEIÇÕES DE 25 DE ABRIL

As eleições que se realizaram no dia 25 de Abril mostram, a meu ver indiscutivelmente, duas coisas: primeiro, que o povo está muito mais politizado do que muitos pensavam; segundo, que o povo não quer extremismos, mas também não quer direitos e ratificou expressamente aquilo que de há muito já tinha ratificado por outras maneiras, ou seja, que aprova uma via para o socialismo não violento.

Para aqueles que teimam em dizer que o povo não está esclarecido, que não votou em plena consciência, que se não politizou, direi que há neste raciocínio algo que não logro compreender muito bem. Se o povo estivesse pouco esclarecido, pouco politizado, se não soubesse o que quer, então, de duas uma: ou não votava ou votava naqueles partidos mais

representativos dos interesses capitalistas e latifundiários que até apoio expresso tiveram de pelo menos um bispo...

Se, em certas regiões do País, a votação tivesse indicado a antiga proporção a favor de um certo partido (mais concretamente, se em Braga o CDS tivesse obtido 97,8%) é muito possível que até eu desconfiasse de certo manipulismo ou de total impreparação política. Acontece, porém, que mesmo nas regiões mais propensas à aceitação desse partido dito do centro rigoroso, que se afirma como aceitando a esquerda e a direita mas por isso mesmo sendo do centro (e uma vez que neste País vindo da extrema direita, hoje não há nenhum partido que aceite ser da direita, sequer), mesmo nessas regiões tal partido sofreu o que me parece uma significativa der-

rota, pois foi claramente ultrapassado pelos partidos de esquerda.

É certo que o eleitorado não demonstrou grande simpatia pelo partido comunista, o que me parece natural, atenta a violenta campanha que contra ele se tem feito ao longo de

pelo dr. Afonso Castro Mendes

perto de cem anos (não foi o regime corporativo que iniciou a campanha anti-comunista). Tenho 49 anos. Durante 48, primeiro os meus professores da escola primária, depois os do liceu, depois os

(Conclui na 4.ª página)

## O POVO DE ALJEZUR QUER CULTURA

ALJEZUR, bem que o não pareça, é uma vila e sede de concelho. Isto pode não dizer muito, mas significa, pelo menos, que é um aglomerado populacional, centro de actividades em relação às freguesias do seu próprio concelho; ou melhor, que devia ser isso, já que o não é.

Vêm estas linhas a propósito do seguinte: Aljezur não tem qualquer actividade cultural e talvez isso contribua bastante para o marasmo e falta de iniciativa dos seus habitantes. Não há sequer um cinema ou um teatro de vez em quando. Não há, mas já houve; houve em tempos uma casa de cinema que, por desentendimento dos proprietários, fechou, há cerca de onze anos. E desde então nunca mais serviu, nem para isso nem para coisa nenhuma.

Há semanas, passou por Aljezur um grupo de teatro amador de Lisboa; quis representar o seu teatro, mas não pôde, pois não tinha aonde.

O povo de Aljezur sabe, no entanto, que todo o homem tem direito à cultura. E começou a ver

que não pode estar à espera que ela lhe caia do céu. Começou a ver que tem de ser ele próprio a conseguir-la, com o seu esforço e trabalho. Resolveu, por isso, criar um centro de cultura popular. E, como

(Conclui na 4.ª página)

## A IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

CONSTITUIU-SE há relativamente pouco tempo uma comissão de apoio à instalação da Universidade do Algarve. Isto é reflexo de que existe nesta região um articulado de posições sobre o problema, as quais, por certo, irão estabelecer-se em documentos fundamentados a dirigir ao Governo. Hoje põe-se com toda a acuidade uma nova questão relativa ao ensino superior — a necessidade da sua descentralização intensiva, por forma a responder ao incremento de regiões afastadas dos grandes centros, cobrindo outros quadros populacionais e outras urgências técnicas na linha das relações de produção abertas sectorialmente. Este problema tem de ser encarado com a maior objectividade, abarcando a formação de técnicos para o enquadramento regional que hoje começa a tornar-se premente a vários níveis, ao mesmo tempo que se apontam carências relativas ao subdesenvolvimento cultural do País, sobretudo na medida em que estão por prospeccionar e analisar certas realidades de raiz histórica, linguística, etnográfica, arqueológica, etc. — num bloco de questões que só arbitrariamente se classifica de marginais ou secundárias, pois implicam valores essenciais de definições do nosso perfil sócio-cultural e do nosso comportamento criativo.

A implantação de uma Universidade no Algarve justifica-se a diferentes níveis. Para já, numa análise imediata, verifica-se que o norte do País foi coberto com criações de vários centros de estudos universitários e a parte do sul, de Lisboa para baixo, ficou desguarnecida de iniciativas desse tipo — e isso apesar da sua realidade populacional das perspectivas do seu desenvolvimento, agrícola, técnico e turístico, do recorte de problemas que poderiam solicitar a implantação de cursos técnicos específicos e de cursos de investigação facilmente apoiada por realidades locais ainda pouco desbravadas. A perspectiva dos estudos a

## «O TAVIRA»

ENTROU no seu 3.º ano de existência o nosso prezado colega «O Távira», órgão quinzenal do Ginásio Clube de Tavira, de que é devotado director o nosso amigo sr. Ofir Renato das Chagas, que tem como dedicado colaborador o também nosso amigo sr. Luís Horta.

Para ambos, um forte abraço de parabéns.

## TEMAS EM DEBATE A FESTA DO TRABALHADOR

O primeiro de Maio é de novo a Festa do Trabalhador, criando finalmente uma norma que se proibira no nosso país fascista. Hoje, em liberdade, e já pela segunda vez, essa é simultaneamente a festa da unidade democrática e da consagração do Movimento das Forças Armadas. O ano passado, ela celebrou a vitória do 25 de Abril, este ano foi o reforço dessa ideia — união Povo-MFA, numa tentativa de consolidação dos laços entre partidos políticos diferentes.

O 1.º de Maio ficará a recordar uma das mais caras conquistas do trabalhador: o seu direito de ser livre. Mas que espécie de liberdade?

A liberdade que levou muitas gerações a conseguir, à custa do sacrifício de milhares de trabalhadores que por ela lutaram e morreram até. Hoje, é sobre esse direito inalienável à liberdade, que se começa a construir o novo mundo do trabalho onde cada um tem o seu lugar e a sua força. Força individual e colectiva na defesa de interesses comuns que se propõem à nova sociedade em perspectiva, à marcha do socialismo.

Por isso, o 1.º de Maio ganha para todos nós, trabalhadores portugueses, um significado diferente: a celebração deste novo mundo onde estamos dando os primeiros passos e a consagração daqueles que através de um movimento revolucionário permitiram o definitivo encerramento do regime capitalista, dando ao povo todos os direitos que lhe haviam sido recusados.

É nessa união Povo-MFA que está a nossa força, contra todos os movimentos da reacção, contra todas as conspirações do capital internacional que pretende quebrar a marcha progressiva do novo país que estamos a construir. Por isso o 1.º de Maio foi a voz da nossa Revolução vitoriosa ouvindo-se de norte a sul de Portugal.

M. B.

## OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO NOSSO DISTRITO

A percentagem de votantes no Algarve, foi de 90,65%. Dos 225 969 inscritos, foram às urnas 204 839, distribuídos por 71 freguesias.

O P. S. alcançou 93 094 votos; o P. P. D., 28 501; o P. C. P., 25 202; o M. D. P./C. D. E., 19 448; o C. D. S., 6 872; a F. S. P., 3 601; o M. E. S., 3 259; a U. D. P., 2 290; o P. U. P., 2 190; e a F. E. C. (M-L), 1 575. Votaram em branco, 18 807 pessoas.

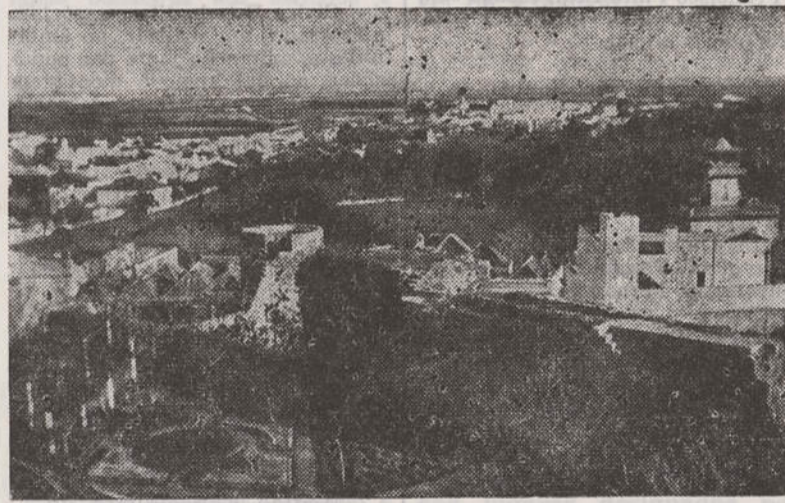
Deste modo, representarão a nossa Província na Assembleia Constituinte, pelo Partido Socialista, os deputados Luís Filipe Madeira (advogado), Emídio Serrano (advogado), António Esteves (advogado), Eurico Mendes (funcionário público), Eurico Correia (geólogo) e Manuel Ferreira Monteiro (bancário); pelo Partido Popular Democrático, Cristóvão Guerreiro Norte (advogado); pelo Partido Comunista Português, Carlos Brito (empregado de escritório) e pelo Movimento Democrático Português, Luís Catarino (advogado).

## Reflexos do 25 de Abril em Sevilha

Questões de saúde de pessoas amigas, levaram-nos a deixar (contra-vontade) o luso e muito especial ambiente da tarde de 25 de Abril e da manhã de 26, para uma rápida surtida por terras de Espanha. E assim avançámos até à andaluzia e vizinha Sevilha, onde o simples facto de sermos portugueses (nós e os nossos acompanhantes) e de vivermos uma data sobremaneira histórica, deu origem a numerosas perguntas de alguns dos que nos descobriram a nacionalidade, e a várias (honestas), tomadas de posição, da parte de alguma da gente (humilde) com quem em diversos lugares públicos tivemos de estabelecer contacto. Tais tomadas de posição foram (todas) francamente favoráveis à portuguesa Revolução de «los rojos claveles» e de incondicional admiração pelos processos de «nada de sangue» nela seguidos, processos que os nossos interlocutores consideravam desejáveis numa eventual mudança de regime por banda da Espanha.

Entretanto, à mesma hora, a dois passos do local onde nos encontrávamos, a polícia actuava em força, a cavalo, em «jeeps» e apoiada num câmião-cisterna, nas Faculdades de Filosofia e Letras, de Direito, de Ciências, de Medicina e noutros sectores da Universidade sevilhana, dispersando reuniões e retirando cartazes e bandeiras alusivas ao português 25 de Abril. De manhã, estudantes da sede central da Universidade haviam estado a vender cravos vermelhos, a dez pesetas cada um. No rescaldo da jornada, vários estudantes e professores foram presos.

C. da R.



Panorâmica de Tavira

## FACTOS E IMAGENS

## BELEZA E GRAÇA EM TAVIRA

CADA terra algarvia, seja do litoral ou do interior, tem para nós um especial motivo pelo qual se nos torna mais conhecida e que não nos dispensamos de «actualizar» sempre que dela nos aproximamos.

Neste aspecto da atracção exercida, atracção de que não anda longe certa dose de fascínio, são vários os motivos que desde há muito nos prendem a Tavira, a bela cidade do Gilão e do Séquia que tantos poetas têm cantado,

uns mais com os olhos, outros mais com o coração, todos porém com um amor que quase se nota em todas as palavras que sobre ela escrevem. E agora está a lembrar-nos o grande e dedicado taviense que foi Sebastião Leiria, a quem (achamos), a cidade não devia adiar por mais tempo a homenagem merecida.

Desses motivos que tanto nos prendem à atractiva cidade sevilhana, referiremos hoje apenas um, aquele que nos leva a abrir a janela do comboio, esteja chuva ou bom tempo, quando dela nos aproximamos em tal meio de locomoção, e a fechá-la só quando as suas últimas imagens se nos desvanecem.

Vista dali, Tavira patenteia-nos aspectos de uma beleza inesquecível, que nunca nos cansamos de fixar. São as torres altas de algumas das suas igrejas e prédios,

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

OS resultados aí estão. O País votou a Assembleia Constituinte, concorrendo às urnas numa percentagem elevada que, se nem sempre foi consciente, revelou o interessado pelo acontecimento político.

Os números do escrutínio evidenciam a aceitação do socialismo como única via de progresso no Portugal novo que se deseja construir. Claro que os resultados trouxeram surpresas, nomeadamente em alguns distritos onde se pensava que determinados partidos estavam mais implantados. Por isso nem sempre coincidem com as previsões. Houve, por exemplo, quem se admirasse com os números do Algarve — seis PS, um MDP, um PPD e um PC; mas também no Alentejo, por exemplo, se verificaram decerto menos deputados comunistas eleitos do que se calculava; ou em alguns distritos do norte menos CDS do que a princípio se esperava.

Neste momento, num estado de semi-politização e depois de um período de trevas de meio-século, em que o desinteresse e a apatia pelos acontecimentos políticos eram evidentes, também parece normal que o povo português precise de aprender a cartilha política e a consciencializar-se da sua força. Se desta vez já ficou interessado em votar — aqui a explicação do grande número de votantes — terá também de saber optar. Sob este aspecto é que se poderão pôr em dúvida os resultados, pois fica de pé a pergunta: se cada um saberia em que partido deveria votar. Quais as forças que conduziram os eleitores aos resultados obtidos e não a outros — eis uma pergunta de

## O POVO FOI AS URNAS

difícil resposta mesmo para um sociólogo, mas que decerto no caso português encontraria variadas explicações.

O voto é a arma do povo, que não a saberá ainda utilizar e que, como todas as armas, tem os seus segredos e pode até atingir quem a empunha. Daí a explicação do voto em branco como derivativo para aqueles que reconheciam não se encontrar ainda politizada para uma determinada opção desta importância. Mas e os outros estariam?

## «A saúde é a maior riqueza»

«Neurose da maternidade»  
Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos recém-nascidos. Os momentos de estresse, um pequeno cólico, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, na de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, por tal motivo, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervosismo.









## Hino à juventude são-brasense

Correspondo ao apelo do sr. Francisco Clara Neves, a quem agradeço o estímulo. O que hoje foca, parece-me merecer de todos nós, são-brasenses, o maior apoio e carinho. Refiro-me ao recém-formado grupo de acção cultural de S. Brás de Alportel, que pretende levar a cabo obra meritória e ao mesmo tempo apelo para que todos os são-brasenses tomem contacto com a obra que este grupo, integrado de jovens que de há um tempo a esta parte souberam bem dizer a todo o povo que a juventude está presente, se propõe realizar.

O grupo de acção cultural de S. Brás traça as suas directrizes no editorial do seu primeiro órgão informativo, «Eco Popular», directrizes que apoiamos, desejando que todos os são-brasenses tomem contacto com a obra que o grupo pretende levar a cabo.

Sabemos que uma das maiores dificuldades que o grupo até agora tem enfrentado tem sido o apoio de mais jovens que queiram colaborar, além, evidentemente, de dificuldades financeiras que com a colaboração de todos, esperamos venham a ser suprimidas.

O grupo vai ter instalações próprias nas quais projecta integrar um museu, que todos nós esperávamos de há muito tempo mas que não havia meio de vermos realizado. Além disso, está em ensaios uma peça teatral que, segundo já se diz poderá ser um êxito.

Este é o verdadeiro caminho da juventude que, unida e firme, vencerá todos os obstáculos que se lhe deparem. Mas para esta meia-dúzia de jovens sozinhos, o caminho será mais difícil. Apela-se assim para que os jovens estudantes e trabalhadores tomem contacto com uma realidade que todos desejávamos, mas de que falávamos em segredo no outro tempo. Agora, que o grupo está constituído e precisa da nossa ajuda, dê-mo-nos as mãos e ajudemos a construir um grupo de que todos os são-brasenses se orgulhem. Nele, há lugar para todos os que sabem fazer qualquer coisa de válido e que possam ser úteis, pois o grupo porá à prova as suas qualidades.

Final, também nós, jovens, podemos ajudar a construir um Portugal melhor, e nós, jovens são-brasenses, temos que mostrar a nossa força de vontade a todos aqueles que em nós não acreditavam. Apoiemos o grupo de acção cultural da nossa terra e digamos presente.

Era este o apelo que queria fazer a todos vós, para que sabais seguir sempre uma linha justa e elevar o nome da nossa terra até onde nos for possível.

Joaquim Manuel Dias

## BRISAS do GUADIANA

### VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E VILA NOVA DE CACELA NAS ELEIÇÕES DE 25 DE ABRIL

As escolas de Vila Real de Santo António tiveram na penúltima sexta-feira uma diferente função pedagógica, em que se integraram «alunos» de todas as idades, excepto (sem paradoxo), os ainda considerados em idade escolar. Velhos e novos (de mais de 18 anos), a elas afluíram em catadupa, a afirmar, na grande maioria pela primeira vez na sua vida, o direito inalienável de todo o cidadão consciente, que vive, ou quer viver, os grandes problemas do seu País.

A antiga (e mais céntrica) escola primária feminina, na que foi viçoso jardim e Praça 5 de Outubro; a mais antiga (e menos céntrica) escola primária masculina, na Rua Duarte Pacheco (Estrada do Rádiofarol) e a mais moderna (e afastada do centro), escola do ciclo preparatório, que foi colégio liceal durante anos, frente ao inacabado pavilhão gimnodesportivo, como que rejuvesceram ao longo de todo este novo dia 25 de Abril, para receberem a avalanche humana que a elas afluiu a cumprir o dever cívico para que fora solicitada.

Agora uma ou outra ligeira tentativa de boicote, facilmente neutralizada; excluída uma ou outra leve desorientação, aceitável em gente mais idosa, que nunca tivera por diante elementos conducentes a operação ao mesmo tempo tão séria e tão simples, agora um ou outro caso em que os votantes, especialmente os mais jovens, utilizaram a saída, por uma das janelas, da sua secção de voto (na escola masculina), depois de cumprida a formalidade e devido à grande aglomeração de público, o que ofereceu nota inérita e certa dose de humorismo, tudo decorreu com a esperada e desejada correcção e civismo. E a vila, no conjunto da movimentação verificada, patenteou feição vincadamente alegre, a que os cravos vermelhos ao peito de muitas senhoras e homens, quase deram ambiência de festa popular.

Dos 7 836 inscritos nas dezasseis secções de voto vila-realenses, englobando as populações de Vila Real de Santo António, Monte Gordo e povoações vizinhas, apresentaram-se 7 360, o que dá 93,72 por cento de eleitores. Destes, e segun-

## Mário Zambujal

ASSUMIU a direcção do tri-semanário «Mundo Desportivo», o jornalista Mário Zambujal, que vinha chefiando a redacção de «O Século» e fez parte do quadro redactorial da delegação do Jornal do Algarve em Faro.

Ao nosso antigo companheiro, as nossas felicitações, com votos dos melhores êxitos no desempenho do seu novo cargo.

do apuramento provisório, 2 880 deram a sua adesão ao P. S.; 1 439 ao P. C. P.; 1 203 ao M. D. P./C. D. E.; 707 ao P. P. D.; 230 ao C. D. S.; 187 à F. E. C. (M-L); 149 à F. S. P.; 69 ao M. E. S.; 58 à U. D. P.; e 36 ao P. U. P., tendo 402 pessoas votado em branco.

Na freguesia de Vila Nova de Cacela, houve 2 704 inscritos, dos quais se apresentaram a votar 2 469. O P. S. registou 856 votos; o M. D. P./C. D. E., 565; o P. C. P., 288; o P. P. D., 177; a F. E. C. (M-L), 91; o C. D. S., 71; a U. D. P., 64; a F. S. P., 52; o M. E. S., 31; e o P. U. P., 25, havendo 299 votos em branco.

J. M. P.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

## JORNADA PROMOCIONAL DA FIRMA ÁGUAS DE CARVALHELOS, S. A. R. L.

TENDO designado 1975 como «o ano das suas novas instalações industriais e sociais», a empresa Águas de Carvalhos, S. A. R. L., promoveu no penúltimo fim de semana a visita, às actuais e às futuras dependências, dos seus agentes e subagentes no Algarve e Baixo-Alentejo, bem como de representantes da Imprensa das várias regiões.

Os visitantes, em número superior a uma centena, concentraram-se no sábado à tarde no Aeroporto de Faro de onde, com algum atraso, devido a greve de zelo do pessoal controlador da TAP, saíram em avião fretado com destino ao Porto. Das Pedras Rubras seguiram em autocarros rumo a Chaves, onde, ao jantar, foram saudados por um dirigente da empresa, tendo o comerciante olandês sr. José Francisco Bruno agradecido o convite que ali os levava. Após pernoitarem em Chaves, os convidados dirigiram-se, na manhã de domingo, para a aldeia de Carvalhos, no concelho de Botica, distrito de Vila Real, ali percorrendo minuciosamente as instalações, em fase de acabamento, da captação, engarramento, armazenagem e expedição das águas, bem como as dependências onde tais operações de há anos se processam. Uma vez concluídas as obras (pensa-se que em Junho próximo se estará em condições de «arrancar» com as novas linhas de engarramento), as diversas secções da firma, quer técnicas, quer sociais e de comercialização, passam a dispor de apreciável área e de excelentes meios de actuação, com vista a atingir-se a meta de 43 milhões de garrafas proposta para o ano em curso.

A visita, seguiu-se uma reunião de trabalho, na Estalagem de Carvalhos, em que tomaram parte os agentes, subagentes e directores da empresa e a que presidiu o dr. José do Carmo, presidente do respectivo conselho de administração, finitivamente. Porque não se pode confundir Liberdade com selvajaria!

E a Liberdade é tão preciosa, tão bela, tão espinhosa e difícil de conseguir, que os antigos romanos diziam dela: «Libertas inestimabilis res est». Esta frase lapidar consubstancia-se numa ideia central que pode ser definida desta maneira: a Liberdade é algo que não tem valor material; não há «preço», nem qualquer outra via de ordem não-espiritual que a consiga suplantou ou substituir. E, por outro lado, a Liberdade é uma opção. Mas uma opção «sui generis»: uma opção perante duas ou mais atitudes dignas, para atingir um fim justo. E a este fim que todos — cremo-lo bem — nos devemos propor. E este fim insere o uso de atitudes dignas. Lutemos, pois, para manter intacto o puro e verdadeiro sentido da palavra Liberdade!

Faro, 20-4-75

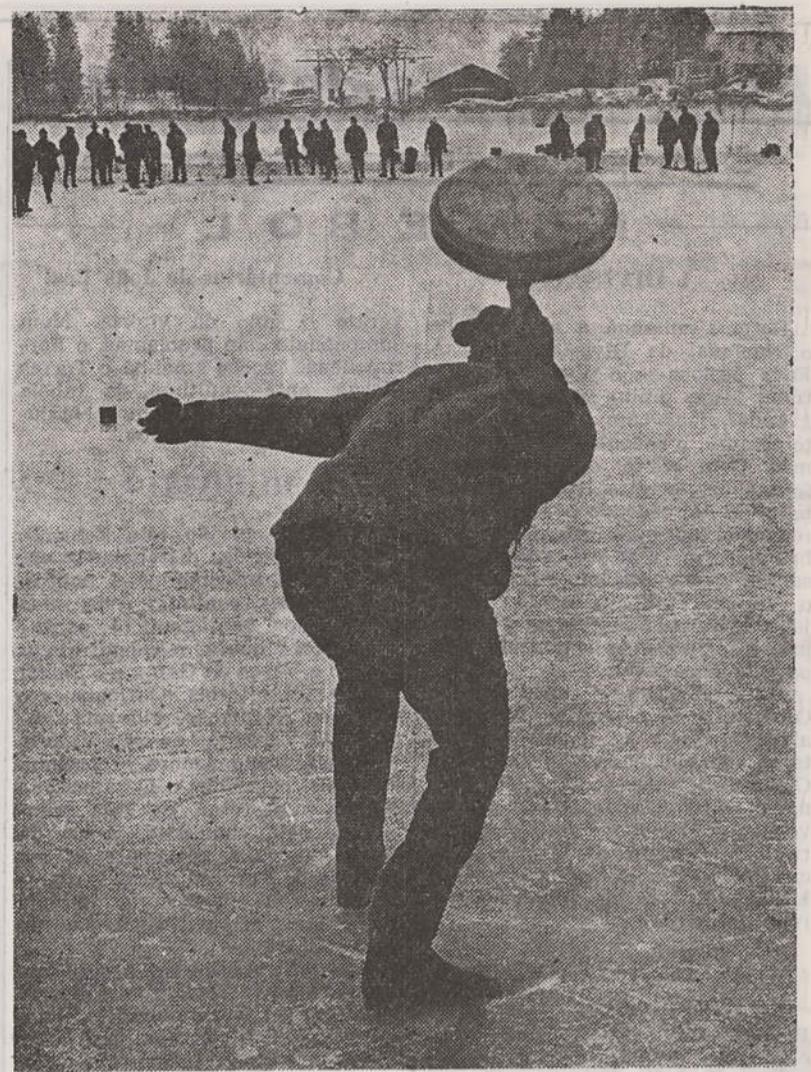
## Espaços livres para a gente nova

No intervalo do desafio entre o Farense e o Futebol Clube do Porto, que opôs duas táticas completamente diferentes (energia, virilidade a todos, por banda dos locais e manha, cabeça, para aproveitar o mais ligeiro deslize dos visitados, da parte dos portugueses), vimos um outro espectáculo, a que ainda não assistimos e que, na verdade, nos deixou emocionado: centenas de miúdos, talvez dos dez aos quinze anos, «invadiram» amigavelmente o recinto e brincaram demoradamente na relva, na demora que os dez minutos da praxe lhes permitia, nela saltando, pulando, rebolando-se, na alegria incontida de quem podia ali, gozar de um benefício que noutro lugar não tinha.

Então, compreendemos plenamente a falta de espaços verdes e livres que se nota na cidade, falta tantas vezes referida nestas colunas pelos redactores de Faro do Jornal do Algarve, e a urgência de se dar a esta gente que agora abre os olhos para a verdadeira vida, uma vida de estudo, trabalho e responsabilidades, amplos ambientes a que não falte ar puro e vivificante e onde, quando possível, possam descontrair-se plenamente, num esbanjar de energias que mais e mais saudáveis energias lhes trará.

O que vimos em Faro, emocionou-nos deveras e fez-nos pensar na urgência de se dispor de espaços verdes para os miúdos farenenses, sem esquecer, também, os outros miúdos de todas as outras terras da Província, pois a falta é notória e vai, pode dizer-se, de um extremo ao outro do Algarve.

C. da R.



O arremesso de pesos sobre o gelo é um desporto popular muito praticado principalmente no sul da República Federal da Alemanha e nos países alpinos vizinhos. Muitas centenas de «Moarschaften», como são chamadas as equipas desta modalidade, disputam todos os anos durante a temporada de Inverno sobre lagos congelados ou sobre pistas artificiais de gelo, competições que incluem arremesso de precisão ou de distância. Também as mulheres são entusiastas deste divertimento no gelo, com pesos de madeira ou granito que vão até dois quilos e meio. Este desporto, bom coadjuvante muscular, faz lembrar o nosso popular chinquilho, que ultimamente parece ter caído em desuso.

## Cantinho de S. Brás...

### A esplanada, sinónimo de cultura e recreio popular

ENTRAMOS na Primavera, e daqui ao Verão é um pulinho, já com temperaturas suaves, coadas pela brisa do nordeste. O aspecto dramático dos campos virou com as benditas aguadas de Fevereiro, mas o mês de Abril continua a ser a chave dos anos. Claro, não ganhámos para o susto, porque o irreparável pairou sinistramente nos céus de Portugal. Mas do mal o menos. Nesta altura, uma rega teria, porventura, o apolo de todos os partidos...

O são-brasense deve ir pensando nas férias que se aproximam, procurando reunir o útil ao agradável, condensado na célebre frase latina «monet oblectando» que, traduzida à letra, significa «diverte instruindo». Cabe à mocidade de ambos os sexos mobilizar os seus generosos recursos, produzindo algo de útil para si e para os outros. Se ela quiser, tem muito por onde mexer no panorama cultural e recreativo.

Evidentemente, não pretendo incutir em ninguém ideias originais e muito menos lançar figurinos da moda. Move-me apenas o desejo de colaborar no que for possível e é neste espírito que ofereço de bom grado os meus fracos préstimos, colocando-os incondicionalmente à disposição de eventuais comissões. Aliás, quando inicie este apuntamento, retratou-se-me na mente o jardim, mais concretamente a esplanada, umas das melhores e mais centralizadas do Algarve. Será de lamentar que a flique reduzida a coelheira ou campo de urtigas. Porque serve incontestavelmente para a educação física, desportos de salão, sessões de cinema, teatro e folclore e porque está protegida do vento agreste do norte, desprezável será um verdadeiro fracasso da juventude.

O cinema ao ar livre é, hoje em dia, uma necessidade imprescindível. No Verão, em salas sem arejamento, ninguém se sente bem no decorrer das sessões, apesar destas se reduzirem a uma escassa hora de projecção nos «ecrans». Como desapareceram as causas que originavam pelas burocráticas e influências individuais movidas ao longo de duas gerações, agora será apenas uma questão de brio e bairrismo a sua execução. De maneira que, sem prejudicar terceiros que poderão alegar certos direitos avaliados pela moral, a esplanada pode desempenhar um papel importante na cultura popular.

A nossa terra foi, em todos os tempos, grande admiradora de bom teatro, pelo que me surpreende não se removerem as dificuldades que se opõem à fundação de grupos amadores. Sei que se bateu nesta tecla, mas tudo adormeceu, muito estranhamente. Será que na sombra se agitam fantasmas? Aceso não teremos um excelente naipe de raparigas e rapazes, dispostos a não deixar os créditos por mãos alheias? Que mistério surgiu neste capítulo?

Nada vos diz o sucesso do festival de teatro dos Bombelros Voluntários promovido por esse infan-

tigável Palma? Só a actuação de três crianças de palmo e meio, sem ensaios, numa desenvoltura invulgar, seria suficiente para o êxito desse espectáculo. Eles cantaram primorosamente, e um craio de 9 anos manejou o harmónio com virtuosismo, interpretando diversos números, a culminar superiormente em «La comparsita» dos bons velhos tempos, música que nos chegava ao coração.

Qualquer comédia ligeira, umas canções da nova vaga ou da velha guarda, fados e guitarradas metendo o Custódio Caleça, embriagariam a alma sedenta do povo são-brasense, que rende culto à arte de Euterpe, e de Gil Vicente. E se se introduzir uma revistinha com piadas picantes cá do burgo, daquelas que levam brasas e cheiram a dinamite, com interpretação das conhecidas línguas de prata da casa, quem duvida de uma semana de «matinees» e «soirées»? Moços! Dêem a esta gente massacrada de problemas que lhes escangalham os nervos, um pouco de boa disposição para despoliar o fígado!

O Verão está à porta. Não o desperdicemos estupidamente, por favor. Se por toda a parte há diversões — e nós temos as mesmíssimas hipóteses de as promover — por que se espera? Por sebastianismos? Bombelros, União e moças do Hospital: Vós, que sois compreensivas e gentis, acordai o comodismo dos vossos patrícios. As festas dos santos populares podem servir de arranque e ensaio geral. Levem aos seus admiradores a vossa mocidade, humor e optimismo, a favor das instituições referidas. Elas não podem nem devem dissociar-se da organização, sem o perigo de levantar problemas de ordem moral. Os meses de canícula esperam por nós na esplanada. Avante, são-brasenses, porque o que faz falta é, precisamente, estimular a malta! F. Clara Neves

## Programas de Rádio do M. F. A.

PROGRAMA de Rádio do M. F. A. no ar desde 21 do mês findo, passará a ser emitido de segunda a sexta-feira, das 12,30 às 13; das 18,15 às 19 e das 23 às 23,15.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2. — Faro — telef. 25855.